



## A ludicidade na alfabetização pré-escolar em leitura de livros

### Playfulness in preschool literacy in reading books

Nayara Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Vera Vasilévski<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este trabalho avalia atividades lúdicas com livros como complemento à aprendizagem da leitura via método fônico na pré-escola, com uso de material didático próprio. Três turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental (pré-escolar 1, pré-escolar 2 e 1.º ano) aprenderam a ler via uma variação do método fônico. Materiais auxiliares foram desenvolvidos e, à medida que as crianças progrediam na leitura, atividades com esses materiais e abrangendo o conteúdo dado eram realizadas e as aulas documentadas. Essa documentação é analisada neste trabalho. Os materiais abordados aqui são livros de histórias e livro de vogais contextualizadas. A ludicidade foi trabalhada associando o conteúdo com interesses e atividades compatíveis com a idade da criança. Conclui que o método fônico facilita a ludicidade na leitura, que se torna útil para a criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método fônico. Neurociências. Pré-escola.

#### ABSTRACT

This work evaluates playful activities with books as a complement to learning to read via the phonic method in preschool, using specific teaching materials. Three classes in the initial grades of Elementary School (pre-school 1, pre-school 2 and 1st year) learned to read via a variation of the phonic method. Ancillary materials were developed and, as children progressed in reading, activities using these materials and covering the given content were carried out and lessons documented. This documentation is analyzed in this work. The materials covered here are story books and contextualized vowel books. Playfulness was worked on by associating the content with interests and activities compatible with the child's age. Concludes that the phonic method facilitates playfulness in reading, which becomes useful for the child.

**KEYWORDS:** Phonic method. Neurosciences. Pre-school.

## NEUROCIÊNCIAS E LEITURA

Há algumas décadas, as neurociências comprovaram a eficácia do método fônico na alfabetização; apesar disso, esse método não tem sido muito pesquisado e aplicado ainda no Brasil. As neurociências dão respostas confiáveis às questões da aprendizagem humana, pois estudam como o cérebro humano funciona. Esse conhecimento sugere novos direcionamentos para a educação pré-escolar. A alfabetização em leitura na pré-escola via método fônico tem sido nosso objeto de trabalho há alguns anos, desenvolveu-se, inclusive, material didático próprio, como jogos, livros de história (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022a; SANTOS; NEVES; VASILEVSKI, 2020) e livro de vogais contextualizadas. Nesse sentido, este trabalho avalia atividades lúdicas com livros como complemento à aprendizagem da leitura via método fônico na pré-escola, com uso de material didático próprio.

Cabe à Educação Infantil favorecer, sob mediação do professor, as oportunidades para a criança brincar com as linguagens oral e escrita, ampliando seus conhecimentos e sendo estimulada a formular hipóteses sobre seu funcionamento, testá-las e empregá-las no contexto em que convive. (BRASIL, 2018).

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, Brasil. naysouza0110@gmail.com. ID Lattes: 8729229855637030.

<sup>2</sup> Docente no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciência da Computação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil. veral@utfpr.edu.br. ID Lattes: 6470095241359182.



A alfabetização via método fônico tem respaldo nas neurociências (BARBANTE; AMARO JR.; COSTA, 2015; DEHAENE, 2012; GOSWAMI, 2008), que revelam que, na idade pré-escolar, a partir de 4 anos, as crianças já podem ser instruídas para a leitura, pois possuem grau de amadurecimento dos circuitos neuronais e aperfeiçoamento das conexões e atividades de regiões do córtex adequados para tal. (BARTOSZECK; BARTOSZECK, 2012). Esse fato é comprovado para o português do Brasil (NEVES, 2021).

O método fônico foi proposto pelo linguista Leonard Bloomfield, na década de 1930, com a proposta de se partir do oral, e não de nomes de letras em sequência alfabética. Nesse caso, inicia-se a alfabetização pelo fonema, associando-o a sua representação gráfica. É necessário isolar e reconhecer os diferentes sons do idioma para então relacioná-los aos sinais gráficos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). O alfabetizando automatiza a associação entre um grafema (formado por uma ou duas letras no português brasileiro) e seu respectivo fonema.

Mesmo sendo o método e a idade de início da alfabetização respaldados pelas neurociências, para se trabalhar com a pouca idade de 4 a 6 anos, é preciso utilizar estratégias de aprendizagem adequadas e que despertem o interesse e a vontade de aprender na criança, sem pressões e compromissos com conteúdos. Sabe-se que crianças sob o efeito do cortisol, hormônio do estresse, têm memória e aprendizado prejudicados (MARGIS et al., 2003). Diante disso, as neurociências afirmam a importância de brincar, cuja característica principal está na liberação de transmissores que aprimoram o aprendizado sem provocar estresse. Esses transmissores funcionam como forma de preparação para habilidades da aprendizagem mais formal, e o cérebro sofre modificações físicas quando aprende (DEHAENE, 2012).

Quando a criança está brincando, movimentando-se, seu cérebro libera dopamina, hormônio do prazer, o que ativa sua atenção e potencializa sua capacidade de aprender. (MARGIS et al., 2003). Libera também a noradrenalina, hormônio que influencia humor, ansiedade, sono e apetite, juntamente com outros sistemas que também são ativados, auxiliando a plasticidade neural e facilitando o aprendizado. (WINTER et al., 2006). Dessa forma, um nível de estresse alto torna o conteúdo escolar pesado (MARGIS et al., 2003), bem como uma metodologia inadequada na escola, e as crianças tentam resolver esse problema decorando conteúdos em vez de aprendê-los. Como resultado, resta prejudicada a retenção na memória de o que foi aprendido (GÓMEZ; TERAN, 2014; MARGIS et al., 2003). Assim, ensinar e retomar o conteúdo em forma de atividade lúdica auxilia sobremaneira a aprendizagem.

## METODOLOGIA

Em uma escola de uma cidade do interior do Estado do Paraná, acompanharam-se aulas de turmas do pré-escolar 1 (5 crianças), pré-escolar 2 (7 crianças) e 1.º ano do EF (11 crianças), em que uma variante do método fônico era utilizada para alfabetizar crianças de 4 a 6 anos. As aulas eram realizadas uma vez na semana com duração de aproximadamente meia hora em cada turma. Ensinou-se apenas a ler, e se trabalhou com as letras em caixa alta (maiúsculas), em sequência de facilidade de distinção do som isolado (vogais, L, V, N, F, Ç...), e não sequência alfabética. Tudo que ocorria nas aulas era documentado por um observador, e este trabalho se baseia nessa documentação. Detalhes sobre o projeto estão disponíveis (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022; FERNANDES; VASILÉVSKI; ARAÚJO, 2020; SANTOS; NEVES; VASILEVSKI, 2020). À medida que as



aulas se desenvolviam, notou-se a necessidade de desenvolver materiais específicos sobre o método utilizado, para facilitar às crianças lembrar dos sons de cada letra e estimular o aprendizado da leitura, pois elas aprendiam a ler a partir dos sons das letras, com certa facilidade. Observou-se ainda que crianças de 4-6 anos gostam de novidade, de manusear materiais, de desafios, de adivinhações, de histórias com desenhos coloridos e ação. Assim, à medida que eles progrediam na leitura, atividades lúdicas eram incorporadas às aulas, bem como material para elas serem criados. Algumas atividades com livros próprios são descritas a seguir.

Um conjunto de livros de histórias foi desenvolvido (SANTOS; NEVES; VASILEVSKI, 2020) e mais tarde desenvolveu-se um livro para trabalhar com vogais de forma contextualizada (Figura 1b). Nas atividades de leitura de livros de histórias, antes falava-se sobre a história, especialmente desenvolvida para o projeto, dando dicas, mostrando as figuras e perguntando: O que será que aconteceu aqui? Isso é um monstro? Por que o bebê dinossauro está chorando? Isso é um tesouro? Esse navio vai afundar? Por que esse marinheiro está zangado?, ou seja, fazia-se uma pré-leitura para estimular a curiosidade pela leitura da história. Dava-se um livro para cada aluno para ensiná-los a folheá-lo, identificar os números de páginas, dos capítulos, deixá-los explorarem-no um pouco. Então, as crianças eram orientadas a passar o dedo na linha enquanto liam, e ler apenas as palavras em negrito (mais fortes) (Figura 1a), enquanto a professora lia as palavras mais claras. Lia-se um capítulo por aula, no fim da leitura, perguntava-se a eles o que acontecera na história. Na aula seguinte, relembavam, folheando as partes lidas, para achar respostas para perguntas sobre o conteúdo, como nomes, lugares, ações e, se tivessem dificuldade de encontrá-las no livro, indicava-se a página em que eles achariam a resposta. Então lia-se mais um capítulo, assim foi até o final do livro.

O livro de vogais contextualizadas aborda as nove vogais da língua escrita, a diferença entre ler uma letra isolada várias vezes e a mesma letra continuamente, bem como palavras com essas letras (Figura 1b).

Figura 1 – Páginas dos livros “O TESOURO DE NILO” e “UAU



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).



Para participar das atividades, eles teriam de saber ler pelo menos um pouco. Um acompanhamento da aprendizagem do pré 2 e 1.º ano foi feito anteriormente (SOUZA; VASILÉVSKI, 2022), e o pré 1 iniciou mais tardiamente a alfabetização em leitura, neste ano, e a eles foi apresentado o livro das vogais contextualizadas já na primeira aula, o qual foi manuseado e lido também nas aulas seguintes, até o fim. O pré 2 foi a turma com maior acompanhamento, 49 aulas, e o 1.º ano vinha de acompanhamento anterior com outra professora, sem participação inicial do projeto.

A Tabela 1 traz dados sobre as aulas dadas e a introdução das atividades lúdicas de leitura de livros.

**Tabela 1 – Aulas e aplicação das atividades lúdicas**

Atividade	Ano escolar			Totais
	Pré 1	Pré 2	1.o EF	
Aulas com leitura de livros	16	17	2	35
Primeira aula com leitura de livros	1. <sup>a</sup>	16. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup>	-
Total de aulas dadas	23	49	27	99

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

## RESULTADOS

Os alunos do pré 1 já iniciaram a alfabetização manuseando o livro “UAU”, na 1.<sup>a</sup> aula, passando o dedinho nas letras e pronunciando, alongando as vogais, junto com a professora. Eles se interessavam pelo livro das vogais e tentavam lê-lo, mas ainda tinham pouca habilidade para isso, contudo, gostavam de folheá-lo e com ele aprendiam a juntar e separar as vogais na leitura: A A A A, AAAAAAAA. Eles liam essas letras seguindo-as com o dedinho e gostavam de fazer isso. Livros de histórias leriam somente mais tarde, e a intenção era que as habilidades adquiridas com o livro “UAU” facilitassem a leitura de histórias.

Quando os alunos atingiam a consciência fonológica, o prazer pela leitura ficava evidente. A turma do pré 2 se interessava bastante pelos livros e mostrava curiosidade para saber o que aconteceria na história. Eles se esforçavam para lembrar o que já tinham lido, enquanto folheavam o livro. No começo houve alguma apatia à leitura, mas, no avançar dos capítulos, quando terminava um e a professora dizia que continuariam na próxima aula, eles queriam continuar a leitura na mesma aula. Os livros de história foram introduzidos na 16.<sup>a</sup> aula, quando eles já conheciam bem todas as vogais e vários fonemas, bem como liam palavras com as letras que conheciam. Com essa turma, foi feito um trabalho anterior mais completo de estímulo à leitura de livros do que com a turma do 1.º ano, o que parece ter feito diferença, pois o pré 1 esperava ansioso pela parte da aula que poderiam saber o que aconteceria a seguir na história, no próximo capítulo.

Uma dificuldade frequente era controlar os mais avançados na leitura, que tinham dificuldade de esperar os colegas, pois conseguiam ler rápido e ficavam ansiosos para continuar e descobrir o que ia acontecer na história. Ainda, eles queriam ler tudo, e não apenas o que estava destacado. Durante a leitura, alguns alunos solicitavam ajuda da professora para ler com eles quando tinham dificuldade. Eles não tinham a rapidez da leitura dos colegas, mas claramente queriam ler a história para saber o que acontecia, não queriam “ficar para trás”. Essa turma tinha 7 alunos, o que facilitou essa atividade, além do



estímulo mencionado, já que a leitura de livro de história é mais complexa do que o livro de vogais contextualizadas.

No pré 2 e 1.º ano, turmas que já tinham condições de ler pelo menos um pouco, o fato de aprenderem pelo método fônico encurtava o tempo utilizado para ler as palavras dos livros, pois liam a palavra diretamente, sem precisar alongar o processo: soletrar, ler uma sílaba, soletrar, ler mais uma sílaba ... e então ler a palavra, como no método alfabético (“vê i” = VI, “ele a” = LA, VILA). O esforço despendido no método fônico é bem menor: /'vi.la/. Isso fica evidente em palavras com sílabas complexas, como AMOR = /a.moR/ que é mais fácil para quem aprende pelo método fônico.

Inicialmente, todos os alunos do pré 2 e 1.º ano, de modo geral, tinham dificuldade de manusear os livros para achar a página correta e acompanhar com o dedo as palavras lidas. Alguns dias, a turma estava mais agitada do que outros, às vezes por cansaço ou temperatura, e isso tinha impacto direto na leitura e aprendizagem. Nesses casos, a professora auxiliava a leitura ou trocava de atividade. Nas três turmas, antes de ler o próximo capítulo, a professora folheava as páginas já lidas, apontando as figuras e os estimulando a lembrar da história.

## CONCLUSÃO

Na escola, a ludicidade deve ser trabalhada associando o conteúdo com interesses e atividades compatíveis com a idade da criança. Neste caso, a criança diverte-se praticando a leitura para descobrir o que se passa na história. A novidade dos capítulos (ou das vogais) renova o interesse e estimula o cérebro a produzir hormônios que auxiliam a aprendizagem, que agem como recompensa do cérebro ao concluir uma atividade, e trazem prazer e alegria. O método fônico, complementado com as recomendações das neurociências, facilita a ludicidade na leitura, que se torna útil e agradável à criança. Ao aprender a ler dessa forma, haverá mais chance de no futuro essa criança gostar de ler e não ser vítima do analfabetismo funcional, cujos índices têm aumentado nas últimas décadas e causado preocupações em muitos países.

## Agradecimentos

Agradecemos à escola que acolheu o projeto.

## Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: set. 2023.
- CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FERNANDES, S.; VASILÉVSKI, V.; ARAÚJO, M. J. Um sistema computacional para suporte ao aprendizado da leitura via método fônico. In: SEI, X. SICITE, XVV. 2020,





Toledo/PR. **Anais...** Disponível em:

<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2020/paper/viewFile/7035/2139>

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GÓMEZ, A. M. S.; TÉRAN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo**. São Paulo: Cultural, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017.

MARGIS, R.; PICON, P; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria**, RS, v.25 (supl.1), p.65-74, abril 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rprs/a/Jfqm4RbzipJhbxskLSCzmgjb/?format=pdf&lang=pt>

NEVES, O. **Implicações das neurociências na aprendizagem da leitura na pré-escola**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, 2021. Disponível em:

<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27041>. Acesso em: ago. 2023

SANTOS, J. K.; NEVES, O. M.; VASILEVSKI, V. Criação e validação de material didático para suporte à aprendizagem via método fônico. In: SEI, X. SICITE, XVV. 2020, Toledo/PR. **Anais...** Disponível em:

<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2020/paper/view/7616>

SOUZA, N. R.; VASILÉVSKI, V. Vídeos como material auxiliar na alfabetização na pré-escola. In: SEI, XII. SICITE, XVVII. 2022b, Santa Helena/PR. **Anais...** Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/seisicite2022/547417-videos-como-material-auxiliar-na-alfabetizacao-na-pre-escola/>

SOUZA, N. R.; VASILÉVSKI, V. Acompanhamento das primeiras leituras na pré-escola. In: SEI, XII. SICITE, XVVII. 2022b, Santa Helena/PR. **Anais...** Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/seisicite2022/548489-acompanhamento-das-primeiras-leituras-na-pre-escola/>

WINTER, B. et al. High impact running improves learning. **Neurobiol Learn Mem**, v.87, n.4, p.597-609, 2007.